

## Empréstimos e decalques do dialeto italiano presentes na fala de língua portuguesa

Vitalina Maria Frosi  
Carmen Maria Faggion

### Section 11 - Linguistique de contact

Este trabalho tem como base várias pesquisas que vimos desenvolvendo sobre os dialetos italianos no contato com a variedade da língua portuguesa na Região nordeste do Rio Grande do Sul, daqui em diante, RCI (cf. FAGGION; FROSI, 2010). Este estudo constitui resultados parciais do projeto “Morfofossintaxe do Vêneto Sul-Rio-Grandense”, coordenado pela pesquisadora Carmen Maria Faggion da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Os dados utilizados na realização deste trabalho foram registrados em convívio direto com falantes bilíngues dessa região, em situações comuns da vida cotidiana. O contexto da RCI é de línguas em contato e bilinguismo de português do sul do Brasil e dialeto italiano. A fala dialetal italiana conta com mais de um século de vigência na RCI, caracterizando-se, hoje, predominantemente, como passiva, porém ainda com uso ativo entre pessoas idosas de algumas comunidades rurais. O objetivo principal é apresentar elementos fonéticos e fonológicos, lexicais e sintáticos do dialeto italiano, presentes no português da RCI (cf. FROSI; MIORANZA, 1983; FROSI, 2000, 2004; CORRÀ, 2001). O estudo é descritivo e, na medida do possível, são elaboradas explicações pertinentes aos dados analisados. No nível fonético e fonológico, são especificados e descritos fenômenos de interferências de sons do dialeto italiano na fala de língua portuguesa da RCI.

Como interferências mais frequentes, registramos para exemplificar, no nível fonético, a realização da consoante oclusiva dental surda e de sua homorgânica sonora, diante da vogal anterior, alta /i/, em palavras como “tia” e “dia” em que, no uso geral do português brasileiro padrão, o esperado seria a realização das africadas palatais, respectivamente, surda e sonora. A nível fonológico, registramos a realização da consoante vibrante simples em vez da múltipla, decorrendo disso a quebra da oposição fonêmica como em caro (adjetivo) e carro (automóvel), quando a intenção do falante ao dizer “caro” é expressar a ideia “automóvel”. Além disso, é bastante frequente a realização da vibrante múltipla com função expressiva em contextos em que, a nível padrão, é requerida a vibrante simples. Esse fenômeno manifesta uma herança trazida da Itália, especificamente, das províncias vênetas. Nos dialetos vênéticos, só existe uma vibrante, com valor fonêmico, a simples (ZAMBONI, 1974). A vibrante múltipla, todavia, ocorre por razões expressivas. Assim, o envolvimento emotivo do falante leva a produções do tipo “querrridinha” (por queridinha), referindo-se a uma criança, ou “amarrelo” (por amarelo), designando a linda cor de um vestido. No setor do léxico, são destacados empréstimos do dialeto italiano, inseridos e usados regularmente na fala do português da região. O empréstimo passa a ser usado normalmente também pelo monolíngue de português. No âmbito da gastronomia, exemplificam a inserção de empréstimos dialetais no português da RCI, léxicos como “torta mantuana” (no dialeto, torta mantovana); raviólis (no dialeto, ravioli); tortéis (no dialeto, tortei).

No segmento da sintaxe, apresentamos um pequeno inventário de frases e expressões típicas cujas estruturas sintáticas são as do dialeto italiano, mas as palavras formadoras dessas sequências são tomadas da língua portuguesa. Tais formações, comuns na fala popular, dão à variedade do português regional uma fisionomia própria, distinguindo-a das de outras regiões do Brasil. Neste trabalho, a frase-fonte, dialetal italiana, é reconstruída explicitamente e é posta em confronto com a que lhe é correspondente no português regional de natureza híbrida e com a que se produziria no português brasileiro padrão. Confrontados os dados, efetua-se a descrição e procura-se explicar as relações existentes entre eles. A situação de línguas em contato e de bilinguismo gera, via de regra, dentre outros fenômenos, a formação de decalques. Os decalques situam-se a nível sintático. Eles ocorrem pela relação que se estabelece entre a língua materna e a segunda língua. Tais formações linguísticas tornam-se estáveis e de uso comum, neste caso, na fala popular; algumas delas ultrapassam os limites dessa fala e estendem-se, de forma integrada, também na fala de pessoas de nível culto. O processo chega à sua completude, quando confirmamos a prática de determinados usos, no âmbito acadêmico, de forma regular e inconsciente, como é o caso da inserção do pronome ‘me’, com função meramente expressiva, decorrente de um padrão frasal do dialeto italiano. Assim, a formulação da frase “O nenê não **me** comeu” (no português padrão, “O nenê não comeu.”) foi gerada a partir da estrutura frasal do dialeto italiano *El pupin nol **me** ga magnà* (cf. PAVIANI, 1992). Outra frase com decalque sintático serve de ilustração. No dialeto italiano, a frase *Lu el ga fa fora el bandit*” (ou *bandio*) originou a frase

do português da RCI “Ele fez fora o bandido”, significando, no português padrão, “Ele matou o bandido”. Dentre os decalques registrados, citamos, ainda, o emprego dos verbos trazer e levar; vir e ir como reflexos de estruturas dialetais italianas. A frase “Me leva aqui o livro” é frequentemente produzida em vez de “Traz-me aqui o livro” ou “Me traz aqui o livro”. O sistema de fala dialetal italiano possui um só verbo, *portar*, para expressar dois do português “trazer” e “levar”. É uma possível produção de erro, verificável frequentemente, quando há pontos contrastivos entre a língua materna e a segunda língua de um aprendiz (cf. LADO, 1972). A distinção, em dialeto, é feita, acrescentando ao verbo, o provérbio *quà* e *là*, conforme o caso. Assim, *Porta-quà* e *Porta-là* têm como equivalentes, em português “Traz aqui” e “Leva lá”. Para a análise dos dados tomamos como suporte teórico vários estudos sobre a problemática de empréstimos, decalques e interferências: Weinreich (1974); Martinet (1976); Lado (1972); Corder (1983, 1984); No tocante ao dialeto italiano, tivemos em conta estudos de: Migliorini; Pellegrini (1971); Zamboni (1974); Frosi; Mioranza (1983); Cortelazzo; Zolli (1983); Marcato; Ursini (1998); Beccaria (2004); Faggion; Frosi, 2010); Battisti et alii. (2006).

### Referências bibliográficas

- ARCAINI, Enrico; PY, Bernard (a cura di). *Interlingua; aspetti teorici e implicazioni didattiche*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da G. Treccani, 1984.
- BATTISTI, Elisa et alii. *Dicionário de italianismos e de outras inovações vocabulares do português falado na antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
- Beccaria, Gian Luigi (a cura di). *Dizionario di linguistica e di filologia, metrica, retorica*. 3. ed., Torino: Einaudi, 2004.
- CORDER, S. Pit. *Introduzione alla linguistica applicata*. Bologna: Il Mulino, 1983. (Strumenti)
- CORDER, S. Pit. La lingua dell'apprendente. In: ARCAINI, E. (org.). *Interlingua*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana. 1984. p. 49-75.
- CORRÀ, Loredana. I veniti in Brasile; koinè dialettale come superamento dei confini. In: MARCATO, Gianna (org.). *I confini del dialetto*. Padova: UNIPRESS, 2001, p. 279-288.
- CORTELAZZO, Manlio e ZOLLI, Paolo. *Dizionario etimologico della lingua italiana*. 5 vol. Bologna: Zanichelli, 1983.
- FAGGION, Carmen Maria; FROSI, Vitalina Maria. Lusismos no vêneto sul-rio-grandense. In: ANAIS do IX ENCONTRO do CELSUL. Palhoça, SC, outubro. 2010. Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Carmen%20Faggion.pdf> Acesso em: 31 de agosto de 2012.
- FROSI, Vitalina Maria. Estudos da linguagem: dialetos italianos, variedade do português regional, prestígio e estigmatização. In: CARBONI, Florence e MAESTRI, Mario (orgs.). *História debates e tendências; Brasil – Itália Travessias*. Passo Fundo: UPF, 2004.
- FROSI, Vitalina Maria. Interrelazioni fra il dialetto veneto e la lingua portoghese-brasiliana. In: MEO ZILIO, G. (Org.). *Presenza, cultura, lingua e tradizioni dei veneti nel mondo*. Venezia: Giunta Regionale Regione Veneto, 1987. p. 215-236.
- FROSI, Vitalina Maria. Os dialetos italianos no Rio Grande do Sul: convivência e mescla linguística. In: CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário (Coords.). *Raízes Italianas do Rio Grande do Sul 1875-1997*. Passo Fundo: UPF. 2000, p. 83-98.
- FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul; processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira*. 2. ed., Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
- FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Dialetos italianos*. Caxias do Sul: EDUCS, 1983.
- LADO, Robert. *Introdução à Linguística Aplicada*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.
- MARCATO, Gianna; URSINI, Flavia. *Dialetti veneti; grammatica e storia*. Padova, 1998.
- MARTINET, André. *Conceitos Fundamentais da linguística*. Lisboa: Presença, 1976.
- MIGLIORINI, B.; PELLEGRINI, G. B. *Dizionario del Feltrino Rustico*. Padova: Liviana, 1971.
- PAVIANI, Neires M.S. *O pronome ético: uma característica dialetal*. Porto Alegre, 1992. Dissertação (Mestrado em Letras) — Instituto de Letras, Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- TABOURET-KELLER, Andrée. Plurilingüismo e interferências. In: MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Portugal: Presença, 1976, p. 289-291.
- WENREICH, URIEL. *Lingue in contatto*. Trad. di CARDONA, Giorgio Raimondo, con saggi di FRANCESCATO, G., GRASSI, C. e HEILMANN, L. Torino: Boringhieri, 1974. ZAMBONI, Alberto. *Veneto; profilo dei dialetti italiani*. Pisa: Pacini, 1974.